



Manter um nível de qualidade constante em cada número da Acta Pediátrica Portuguesa é um desafio permanente para o Conselho Editorial. Os pediatras portugueses (e alguns estrangeiros) facilitam esta missão, contribuindo com o envio de manuscritos de opinião e textos científicos que permitem alimentar as rubricas da revista com material de interesse para os leitores. O processo de revisão de manuscritos, agora com padrões de exigência mais elevados (quer para os autores, quer para os revisores), ainda padece de alguma morosidade, que afecta o cumprimento da periodicidade prevista para a Acta. No entanto, o nosso empenhamento na qualidade do conteúdo sobrepõe-se à tentação de “cumprir calendário”.

Nas Notas Editoriais, uma boa notícia, a maior abertura da Acta aos Países de Língua Oficial Portuguesa, através da institucionalização da figura de Editor Correspondente, e o pesar pelo falecimento do Dr. Fernando Sabido (agradecemos ao Dr. A. Martins Roque ter acedido a escrever um texto em sua memória).

Neste número, a Infeciologia Pediátrica domina os textos clínicos. Destacamos dois artigos originais, provenientes da equipa do Serviço de Urgência do Hospital Pediátrico de Coimbra, com dados pouco comuns nas publicações portuguesas sobre a sensibilidade antibiótica de dois agentes relativamente frequentes na patologia das urgências pediátricas: o *Staphylococcus aureus* e o *Campylobacter*. A sua leitura poderá ajudar à tomada de decisão sobre as opções de antibioterapia quando se suspeita de infecção estafilocócica ou de gastroenterite por *Campylobacter* adquiridas na comunidade. Embora versando um tema mais frequentemente tratado na nossa literatura, não deixa de ser útil e actual a análise dos agentes causais de pielonefrite aguda identificados no Departamento de Pediatria do Hospital de São João, reforçando a efectividade da utilização como primeira escolha da associação amoxicilina-ácido clavulânico. Nesta área, gostar-

íamos ainda de chamar a atenção para um caso clínico que alerta para o possível efeito protector da colonização por estirpes não patogénicas de *Neisseria* face à infecção sistémica por *Neisseria meningitidis*, e para um interessante artigo de opinião que recorda a frequência ainda elevada da febre reumática no Brasil e o seu peso nos cuidados de saúde; com uma população imigrante cada vez mais numerosa, entre a qual se destacam os imigrantes brasileiros, devemos estar cada vez mais conscientes de patologias raras ou relativamente pouco frequentes entre nós, mas que atingem mais frequentemente as populações dos países dos quais recebemos emigrantes.

Destaque ainda para os artigos do Dr. Gonçalo Cordeiro Ferreira, Presidente da Sociedade Portuguesa de Pediatria (SPP), e do Professor José António Guerra. No primeiro, é possível conhecer a linha de pensamento sobre Saúde Infantil e as prioridades da Direcção da SPP, quando passa metade do seu mandato. No segundo, é apresentada uma interessantíssima revisão dos fundamentos e utilidade das curvas de avaliação do crescimento infantil actualmente recomendadas pela Organização Mundial da Saúde e das adoptadas pela Direcção Geral de Saúde no novo Boletim Individual de Saúde português. De leitura “obrigatória”.

Uma última palavra para a publicação de um novo Consenso da Sociedade Portuguesa de Pediatria, desta vez emanado pela Secção de Neonatologia, sobre policitemia e hiperviscosidade no recém-nascido.

Esperamos que, mais uma vez, este número da Acta Pediátrica Portuguesa capte a atenção dos leitores, pois estamos certos de que não lhe faltam motivos de interesse.

Daniel Virella  
Coordenador de Edição

---

**Correspondência:**

Daniel Virella  
Acta Pediátrica Portuguesa  
Coordenador de Edição  
E-mail: dvirella@oninet.pt